

## Afinal, Naturologia e Naturopatia são coisas distintas ou similares?

*After all, is Naturology and Naturopathy  
different or similar?*

Nat. Dr<sup>d</sup>. Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues,  
Nat. Mayara Aparecida Passos,  
Nat. Dra. Raquel de Luna Antonio,  
Nat. MSc. Caio Fábio Schlechta Portella,  
Nat. MSc<sup>d</sup>. Carina Ceratti,  
Nat. Dr. Fernando Hellmann

---

DOI: 10.19177/cntc.v6e1020179-12

---

*“Sou Naturólogo!”*

*“Natu o quê? E “isso” faz o que? Estuda a Natureza?”*

*“Não, é um novo curso superior inovador e pioneiro na área de saúde no Brasil.”*

*“Ah, então só existe no Brasil?”*

*“Até onde eu tenho conhecimento sim, surgiu aqui.”*

*“E como que é no exterior?”*

*“É um curso que foi idealizado no Brasil, é algo bem inovador. Até onde temos conhecimento não tem nenhum curso no exterior na área.”*

**P**or muito tempo esta era uma resposta comum que os naturólogos utilizavam quando eram indagados sobre o curso e a profissão. Mas será que éramos tão especiais, que ninguém no mundo tinha idealizado algo parecido ou similar? Acreditávamos que não. Fomos indagados por pesquisadores diversos, como Prof. Dr. Nelson Filice de Barros, sociólogo de renome internacional no Campo das Práticas Integrativas e Complementares e professor da Unicamp; Carmém De Simoni, médica e primeira coordenadora da Política Nacional de Práticas

Integrativas e Complementares (2006-2011); dentre outros, sobre a similaridade com os naturopatas do exterior. A resposta “amadora” que empregávamos é que era algo bem diferente. Amadora no sentido de algo que se ama muito e também no sentido de falta de identificação e estudos aprofundados sobre o tema. Acreditávamos que a Naturologia estava mais voltada para a saúde e utilizava aspectos voltados para a educação e o ambiente, já a Naturopatia era utilizada com foco na doença, pois o termo já trazia este aspecto da palavra Pathos, que significa so-

frimento e muitos interpretam erroneamente como doença. Porém, Pathos remete também a paixão, excesso, passagem, afetividade, sentimento.

Admitir que a Naturologia tem raízes ou é algo muito similar à Naturopatia europeia e norteamericana é algo que desconstrói achados de outros pesquisadores, como por exemplo que a Naturologia seja uma inovação brasileira ou fruto de movimentos da contracultura ou de Nova Era. A Naturologia brasileira teria influência destes movimentos culturais, sociais e espiritualistas, porém têm raízes e fortes elos com a Naturopatia mundial.

A maioria dos princípios e teorias da Naturopatia tiveram origem na Europa nos Séculos XVI e XVII, mas as raízes filosóficas remontam aos gregos (Tales de Mileto, Sócrates, Hipócrates, Platão, Aristóteles, dentre outros); indianos, chineses, árabes, alemães. Já o berço da Naturopatia moderna é os Estados Unidos da América, principalmente devido aos feitos de Benedict Lust no início do século passado<sup>1</sup>.

De acordo com a World Naturopathic Federation (WNF), as bases fundamentais da Naturopatia incluem duas filosofias, sete princípios e teorias-chaves. As filosofias do Vitalismo e Holismo são núcleos norteadores da Naturopatia mundialmente. Estas filosofias remetem às culturas citadas anteriormente. Nestas civilizações, as pessoas viviam em relacionamento harmonioso com o ambiente, e as compreensões do processo vida-saúde-doença foram sistematizadas observando a natureza e como ela interagia com a vida humana, e que seguem certas leis e princípios lógicos. O que estes conhecimentos tradicionais têm em comum é a compreensão, que o corpo possui uma capacidade inata de se curar (vitalismo), e que o processo vida-saúde-doença deve ser abordado de forma integral e singular, pois o todo é mais do que a soma de suas partes (holismo). No Brasil o uso do termo holismo é visto com receio, devido a banalizações e distorções teóricas. Os naturólogos dialogam estas abordagens com o conhecimento produzido a partir do reducionismo moderno, produzindo novas visões de integralidade na saúde, as quais consideram aspectos físicos, mentais, emocionais, sociais, culturais, espirituais e suas relações com o ambiente (multidimensionalidade)<sup>2</sup>.

Segundo Sabbag et al<sup>3</sup> “Naturologia é um conhecimento da área da saúde embasado na pluralidade sistemas terapêuticos complexos **vitalistas** que parte de uma **visão multidimensional** do processo de saúde-doença e utiliza da relação de interagência e de práticas integrativas e complementares no cuidado e atenção à saúde”. Observa-se que na definição de Naturologia estas duas filosofias da Naturopatia estão presentes.

A seguir serão abordados princípios, teorias e especificidades da prática naturopática, para introduzir o tema e permitir que o leitor avalie as aproximações (e distanciamentos) com a Naturologia. Espera-se que os trabalhos desta edição da Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares fomentem esta discussão.

A prática da Naturopatia considera sete princípios fundamentais, de acordo com a WNF<sup>2</sup>:

- » O Poder de Cura da Natureza (*vis medicatrix naturae*): visa fortalecer o poder de restabelecimento da saúde presente em cada indivíduo e organismo (filosofia do vitalismo);
- » Tratar a pessoa de forma integral (*tolle totum*): por meio de um tratamento individualizado, considerando fatores físicos, mentais, emocionais, espirituais, genéticos, ambientais, histórico-culturais e sociais, dentre outros, que contribuem para o processo vida-saúde-doença (filosofia do Holismo);
- » Tratar as Causas (*tolle causam*): ao invés de simplesmente suprimir os sintomas
- » Primeiro, não fazer mal (*primum non nocere*): por meio do uso de métodos e substâncias que minimizem o risco de efeitos secundários prejudiciais, bem como do uso da menor força necessária para avaliar e tratar;
- » O naturopata como mestre (*docere*): compartilhando conhecimentos com os indivíduos sobre um estilo, modo e condição de vida saudáveis e fazendo com que tenham autonomia e responsabilidade sob sua própria saúde, além de motivar para o autocohecimento, autorreflexão e autocuidado
- » Promoção da saúde e prevenção de agravos e doenças: atuando como agente promotor de mudança de estilo, modo e condição de vida;
- » Proporcionar Bem-estar: independente da condição do indivíduo proporcionar bem-estar através

da abordagem do profissional e suas técnicas terapêuticas.

Estes sete princípios da Naturopatia se entrelaçam à prática naturológica, e observam-se diversos paralelismos com as teorias-chaves destes sistemas de atenção à saúde.

Nos tratamentos naturopáticos, ocorre uma abordagem terapêutica multidimensional e singular envolvendo desintoxicação, revitalização, estabilização e regeneração. Independente da terapêutica escolhida, é importante salientar que o profissional trata de indivíduos e não de doenças, e, portanto, grande foco é colocado na avaliação e no tratamento integral e singular de cada indivíduo.

Consideram-se também as tipologias constitucionais de cada indivíduo na avaliação e tratamento. As tipologias mais utilizadas são: **grega**, que remete aos quatro elementos (ar, fogo, terra e água) quatro substâncias fundamentais (sangue, bile amarela, bile negra, fleuma), formando os quatro temperamentos (sanguíneo, colérico, melancólico, fleumático); **chinesa**, que refere aos cinco elementos (madeira, fogo, terra, metal e água) e a teoria do Yin e Yang; **indiana**, que reporta aos cinco elementos (éter, ar, fogo, água, terra) e aos doshas (vata, pitta e kapha). Novamente, as tipologias humorais configuram-se como um sistema que trata indivíduos e suas constituições, tendências, e não doenças.

Outra teoria importante da Naturopatia refere-se à eliminação adequada das toxinas, como aspecto fundamental para se ter saúde. Utiliza-se terapias naturais para estimular a eliminação das toxinas pelos canais de eliminação (rins, intestinos, pulmões e pele). Ainda, estimula-se o trabalho no âmbito da educação em saúde para que o indivíduo evite toxinas provenientes do ambiente, da alimentação e da mente.

A saúde é compreendida como um estado dinâmico, vital, que permite à pessoa apresentar funcionalidade em uma ampla gama de situações. Já a doença, é percebida como uma perturbação das leis da vida no estado de saúde natural. Acredita-se que um estilo de vida inadequado acelere a condição de disfunção. Sendo assim, estes profissionais utilizam

destes princípios fundamentais na prática terapêutica, visando resgatar as leis da natureza no estilo, modo e condição de vida, e favorecer as condições do ambiente físico, social e espiritual.

Os naturopatas procuram desenvolver autonomia do indivíduo de modo que este seja responsável por sua saúde. É estimulado o consumo de alimentos *in natura*, de preferência integrais, orgânicos, loco-regionais; o cultivo de pensamentos e emoções positivas; a busca por um ritmo de vida tranquilo e a ampliação do repouso; a manutenção de uma eliminação regular das vias excretoras; hábitos saudáveis de atividade física; além de evitar toxinas do ambiente.

Em relação aos conhecimentos específicos da Naturopatia, a Organização Mundial de Saúde considera os seguintes conteúdos e terapias: história e princípios fundamentais, cura natural, alimentação, hidroterapia, plantas medicinais, homeopatia, florais de Bach, manejo do estresse, aconselhamento sobre estilo de vida, ética, como opcionais (cromoterapia, iridologia, aromaterapia, acupuntura, massagens). Em comparação com as grades curriculares dos dois cursos de Naturologia no Brasil atualmente, observa-se que apenas a homeopatia não está presente como conteúdo fundamental à prática naturológica<sup>4</sup>.

Em um levantamento feito pela World Naturopathic Federation<sup>2</sup> (2017), a qual teve objetivo mapear a formação e o exercício profissional da Naturopatia no mundo, há consenso em sete núcleos de modalidades naturopáticas utilizadas na prática, incluindo: alimentação, utilização de produtos naturais e nutracêuticos, plantas medicinais (herbalismo), aconselhamento de estilo de vida, hidroterapia, homeopatia, terapias físicas baseadas nas modalidades de tratamento ensinadas e permitidas em cada jurisdição (incluindo ioga, técnicas de manipulação de tecidos moles). Cada região e jurisdição incorpora outras modalidades baseadas em práticas regionais de cuidados de saúde tradicionais ou relacionadas aos níveis de graduação e regulamentação, como por exemplo a acupuntura e terapias intravenosas. Novamente observa-se que a maior diferença relacionada a Naturologia refere-se à utilização da Homeopatia e

em partes da utilização da alimentação e nutracêuticos. Acredita-se que esta diferença ocorra devido a questões legais, e principalmente corporativistas da classe médica e da nutrição no Brasil.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde<sup>4</sup> “*The practice of naturopathy can vary widely, depending on the history of its evolution, the legislation affecting its practice, and the demands of the public for traditional medicine and complementary and alternative medicine (TM/CAM) in the relevant jurisdiction*”. Ou seja, a prática da Naturopatia é consideravelmente influenciada pela história, cultura e legislação de cada país.

Cabe aqui mencionar, brevemente, duas peculiaridades da Naturologia no Brasil. Uma delas é a proposta de dialogar as diversas Racionalidade de Saúde, como princípio epistemológico<sup>5</sup>. Ainda, a ênfase dada na relação terapêutica - a Relação de Interagência - como abordagem central para atuar nos processos de vida-saúde-doença, bem como os princípios específicos que fundamentam esta relação, parecem ser próprios da Naturologia.

A exemplo da formação médica, há similaridades, diferenças e aspectos excludentes entre médicos formados nos Estados Unidos, Cuba, Rússia, Reino Unido e Brasil, e também diferenças a depender da época de conclusão do curso. Diferenças ocorrem também de acordo com instituição de formação: um

médico formado na Universidade Federal de Ouro Preto, a qual possui como eixo norteador a medicina de família e comunidade, pode ser diferente do médico formado em uma instituição cuja formação esteja voltada para as especialidades médicas. Porém, todos são denominados médicos. Estas similaridades e diferenças ocorrem em todas as profissões na área da saúde. Sendo assim, percebe-se também esta diferença entre profissionais formados em Naturologia no Brasil e Naturopatia em outros países. Estas diferenças ocorrem devido às características de cada região ou país, além de épocas diferentes ou entre instituições cursadas. Por exemplo, um naturologo formado em 2002 na primeira turma da Unisul possui um perfil de egresso bem distinto do profissional naturologo formado em 2017 na Anhembi Morumbi ou Unisul, e que será bem diferente do profissional formado em 2037. Assim esperamos, pois a sociedade humana, a Naturopatia e a Naturologia estão em constante transformação.

Afinal, Naturologia e Naturopatia são coisas distintas ou similares? Parece que aquilo que as distancia parcialmente enquanto “praxis” - devido as peculiaridades de cada local - se aproxima enquanto “logos” - filosofia, abordagem, visão e concepções de saúde. Têm sido compreendidas como um sistema completo (e complexo) de cuidado, configurando-se como uma possível Racionalidade Médica<sup>6</sup>.

## REFERÊNCIAS:

- 1 - World Naturopathic Federation. About Naturopathy. 2017.
- 2 - World Naturopathic Federation. Defining the Global Naturopathic Profession. 2017.
- 3- Sabbag SHF et al. . A naturologia no Brasil.: avanços e desafios. Cad. de Naturologia e Terapias Complementares = Journal of Naturology and Complementary Therapies / Universidade do Sul de Santa Catarina. V.2, n.2 (abr.2013/ set.2013). – Palhoça: Ed. Unisul, 2013.
- 4 - World Health Organization. Benchmarks for training in traditional/complementary and alternative medicine: benchmarks for training in naturopathy. Geneva: World Health Organization; 2010.
- 5- Portella CFS. Naturologia, Transdisciplinaridade e Transracionalidade. Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares. Palhoça, v.2, n.3, p. 57-65, set. 2013.
- 6 - Luz MT. Racionalidades médicas e terapêuticas alternativas. Cadernos de Sociologia, 1995; 7: 109-128